



INFRAESTRUTURA



COMPETITIVIDADE



BRASIL

15 de Agosto de 2016

Boletim de conjuntura do setor elétrico brasileiro

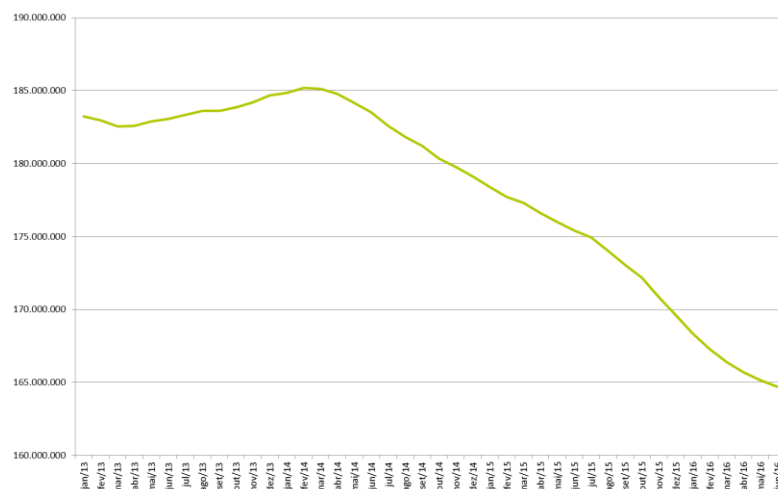
A energia elétrica é insumo essencial à indústria, podendo representar até 40% dos custos de produção em setores eletrointensivos. Seu fornecimento com segurança, qualidade adequada e a custos módicos é imprescindível para a garantia da competitividade da indústria nacional. Em vista disso, o Sistema FIRJAN passa a divulgar o *boletim de conjuntura do setor elétrico brasileiro*, com objetivo de informar aos empresários, trimestralmente, a situação de suas principais variáveis em três esferas: consumo, geração e custo.

Consumo

O consumo de energia elétrica no país fechou o primeiro semestre de 2016 registrando queda de 1,8% em relação ao mesmo período de 2015. O setor industrial sofreu o impacto mais significativo, havendo redução de 5,7% na comparação entre 1º semestre de 2016 e de 2015, refletindo a situação econômica desfavorável. O gráfico 1 reflete essa retração no consumo industrial.

Consumo industrial
1º semestre
-5,7%

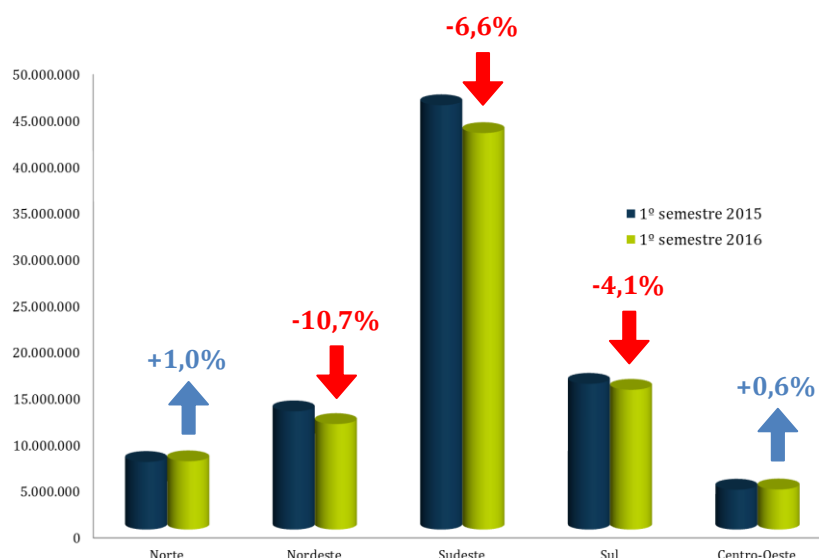
Gráfico 1 – Consumo de energia elétrica na indústria (acumulado 12 meses) – MWh



Fonte: Sistema FIRJAN a partir de dados EPE

Conforme observado no gráfico 2, a queda mais significativa em valores percentuais no primeiro semestre ocorreu na região Nordeste, com retração de 10,7% no consumo de energia pelo setor produtivo, seguido do Sudeste com queda de 6,6% e Sul, 4,1%. As regiões Norte (+1,0%) e Centro-Oeste (+0,6%) apresentaram leve crescimento do consumo industrial no período analisado.

Gráfico 2 – Consumo de energia elétrica na indústria – MWh



Fonte: Sistema FIRJAN a partir de dados EPE

No que tange aos diferentes mercados de contratação de energia elétrica, nota-se que o consumo no Ambiente de Contratação Livre (ACL) vem se intensificando, tendo alcançado 27% na última semana de julho, contra 73% no Ambiente de Contratação Regulada (ACR). No mesmo período de 2015, tais percentuais eram, respectivamente, 24,8% e 75,2%. O fortalecimento do ACL pode ser explicado pelos preços elevados no mercado regulado, que estimulam as empresas a buscarem soluções menos custosas para sua produção, conforme poderá ser visto adiante.

Entretanto, apesar da queda verificada no primeiro semestre, destaca-se que a tendência é de aumento do consumo nacional em 2016 quando comparado a 2015. Segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) e do Operador Nacional do Sistema (ONS), a previsão é um crescimento de 0,5% do consumo total no ano.

Geração

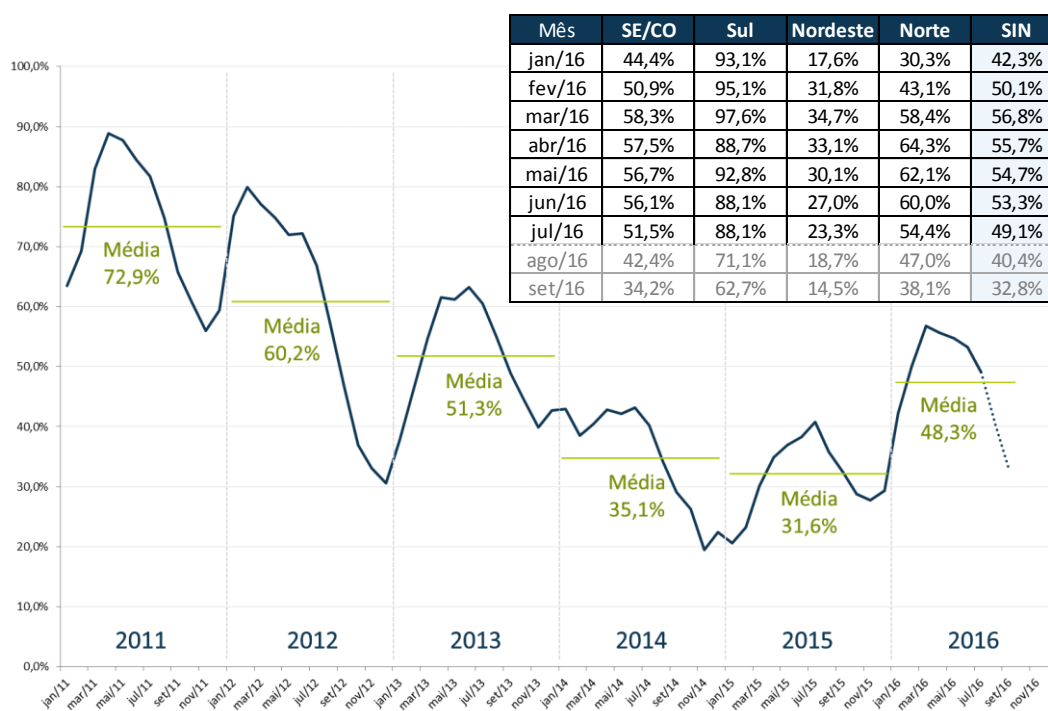
O nível médio dos reservatórios do Sistema Interligado Nacional (SIN) no fechamento do mês de julho era de 49,1%, representando um aumento de 6,9 pontos percentuais desde o início de 2016. Na comparação com o mês de julho de 2015, houve aumento de 8,4 pontos percentuais.

**Reservatórios
SIN
49,1%**

Observa-se que a forte elevação registrada no início do ano começa a ser atenuada com o início do período seco em maio, conforme gráfico 3. A previsão calculada a partir de dados do Operador Nacional do Sistema (ONS) é de fecharmos o mês de agosto com

nível de 40,4% e setembro com 32,8% no SIN. Ao incluirmos os níveis previstos, a média anual ficaria em 48,3%, ante 31,6% em 2015.

Gráfico 3 – Nível dos reservatórios SIN



Fonte: Sistema FIRJAN, a partir de dados ONS

Na análise por subsistema há previsão de queda em todas as regiões na comparação com o fechamento do mês de julho, especialmente em função de que nos encontramos no meio do período seco, onde a tendência é de uma situação hidrológica menos favorável, com redução do volume de chuvas. Ressalta-se a queda de 25,4 pontos percentuais projetada para o subsistema sul entre julho e setembro e 17,3 pontos percentuais no sudeste/centro-oeste no mesmo período, sendo esse o subsistema mais significativo do país.

Geração Hidrelétrica

77,6%

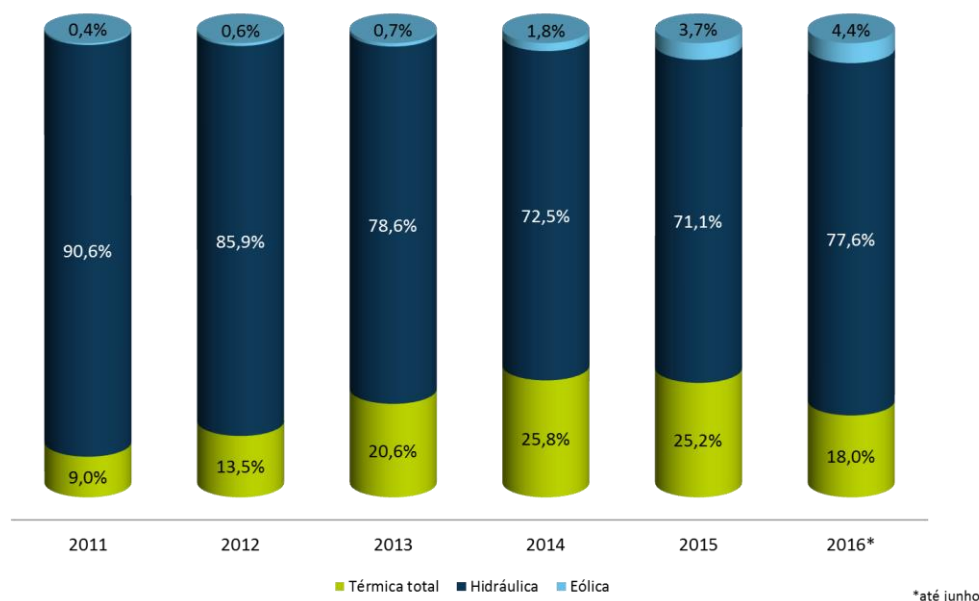
Em função da recuperação no nível dos reservatórios observada no início de 2016, verificou-se aumento da geração hidrelétrica na comparação com o ano anterior. Tal fato possibilitou a redução do acionamento de termelétricas. Contudo, é preciso atentar para as projeções de queda dos reservatórios sinalizadas acima, uma vez que podem vir a implicar em maior geração termelétrica com impacto nos custos com energia elétrica para os consumidores.

Além disso, merece destaque o crescimento da geração eólica, que atingiu em junho (2.487,45 GWh), seu maior nível desde o início da série, iniciada em janeiro de 2001, segundo dados do ONS. Na comparação entre o primeiro semestre de 2016 e o mesmo período de 2015, a geração eólica aumentou 32,3% no país.

Geração Eólica

4,4%

Gráfico 4 – Participação na geração total por fonte



Fonte: Sistema FIRJAN a partir de dados ONS

A previsão da Energia Natural Afluente (ENA), determinada principalmente pelo volume de chuvas, encontra-se abaixo da Média de Longo Termo – MLT (média histórica) em todos os subsistemas. No subsistema SE/CO a expectativa é de 86% da MLT, enquanto no nordeste tal valor é de apenas 35%. Apesar das melhorias observadas no ano de 2016, o baixo valor esperado para o subsistema NE acende uma luz amarela. A usina de Sobradinho (que representa 58,20% dos reservatórios da região) encontra-se com nível de 16,92% e a previsão do ONS não é otimista. Caso a geração eólica não seja suficiente para atender aos níveis necessários, será preciso intensificar o intercâmbio de energia para a região, possivelmente reduzindo níveis de outros reservatórios.

ENA SE/CO
(Previsão agosto)
86%

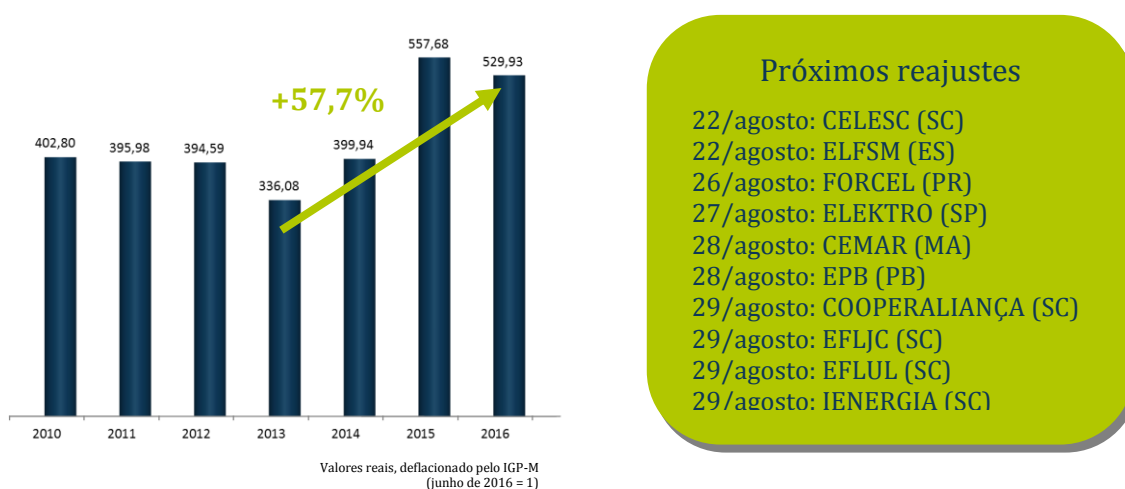
Custo

A redução do patamar de geração termelétrica em 2016 trouxe menores reajustes das tarifas das distribuidoras no mercado cativo na comparação com o ano anterior. Ademais, permitiu o desligamento da bandeira tarifária vermelha que foi acionada durante todo o ano de 2015, impactando o custo em até 45 R\$/MWh. A bandeira verde, em vigor, não traz adicional à tarifa.

Nesse sentido, conforme gráfico 5, observou-se uma queda no custo médio da energia elétrica para o setor produtivo, em termos reais, de 5% entre dezembro de 2015 e julho de 2016. Entretanto, o histórico dessa evolução mostra que nos últimos três anos o aumento em tal custo foi de 57,7%, reforçando a perda de competitividade que vem sendo enfrentada pela indústria.

Aumento do
custo médio
(últimos três anos)
57,7%

Gráfico 5 – Evolução do custo médio da energia elétrica para a indústria (R\$/MWh)*



- Próximos reajustes**
- 22/agosto: CELESC (SC)
 - 22/agosto: ELFSM (ES)
 - 26/agosto: FORCEL (PR)
 - 27/agosto: ELEKTRO (SP)
 - 28/agosto: CEMAR (MA)
 - 28/agosto: EPB (PB)
 - 29/agosto: COOPERALIANÇA (SC)
 - 29/agosto: EFLJC (SC)
 - 29/agosto: EFLUL (SC)
 - 29/agosto: IENERGIA (SC)

* Mês-base: dezembro (exceto 2016)
 Fonte: Sistema FIRJAN

PLD
115,63 R\$/MWh

Em relação ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), importante sinalizador para os consumidores livres, ressalta-se que o mesmo registrou aumento na terceira semana do mês de agosto para todos os subsistemas, alcançando o patamar de 115,63 R\$/MWh na média semanal, segundo dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O aumento está atrelado às previsões de aflúências, já mencionadas anteriormente.

Tendência

O comportamento do setor indica a necessidade de atentar para o movimento das principais variáveis do setor elétrico nas próximas semanas. Apesar do aumento do nível dos reservatórios em 2016, estes estão passando por declínio em função do período seco. Atrelado a isso, a previsão de chuvas abaixo da média e de crescimento do consumo total em 2016 leva a possibilidade de retomada do acionamento da bandeira tarifária amarela, o que traria impacto no custo de 15 R\$/MWh, ainda sem tributos. Para os consumidores que se encontram no mercado livre, é importante notar o crescimento do PLD, influenciando valores de contratos nesse ambiente.

FIRJAN: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Diretora de Desenvolvimento Econômico: Luciana de Sá **Gerência de Estudos de Infraestrutura:** Ana Thereza Costa, Isaque Ouverney, Leonardo Tavares, Riley Rodrigues e Tatiana Lauria **Apoio:** Alan Martins e Taís Correa
E-mail: infraestrutura@firjan.org.br **Telefone:** (21) 2563-4205